

14º CONCURSO FNLIJ/UKA TAMOIOS DE TEXTOS DE ESCRITORES INDÍGENAS – 2017

1º LUGAR

O SOPRO DA VIDA

Autor: Olavo Batista da Silva (Povo Wapichana)

Brasília – DF

Wyn Dan era um menino de olhos puxados, cabelos castanhos lisos, de cor morena-clara, com feições que lembravam a mãe. Tinha quatro anos e nascera em um lugar onde se cultivava a tradição dos povos originários e do Cerrado do Planalto Central.

Certo dia encontrou, na primeira manhã que caía as frutas do cerrado, algo que não sabia direito o que era e foi logo perguntar a seus irmãos. Uionare a única menina dentre os 7, lhe explicou que era uma semente. Ficara intrigado e perguntou o que era uma semente. Uionare respondeu que ela caía da árvore, e que era um bebê.

— Um bebê? disse ele. Então, saiu correndo gritando que tinha encontrado um bebê. Naquele dia ele passou a procurar os bebês para brincar.

Wyn Dan brincava naquele ambiente experimentando o gosto do frio no amanhecer da floresta cercada pelas recentes construções de prédios. A primeira coisa feita logo que começava a caminhar sozinho fora da casa, era explorar o seu quintal. Coletava folhas, flores, galhos e assim uma variedade de coisas novas pra sua memória. Escalava com propriedade pequenos arbustos e descobria cada vez mais o seu universo. E, assim, conheceu as sementes bebês.

De muito longe, pajés vinham àquele lugar sagrado, seja para tratarem das doenças das pessoas ou simplesmente resolver alguma coisa na Capital.

Quando chegavam os pajés, Wyn Dan os observava soprar as pessoas e fazer gestos como se retirasse alguma coisa delas. Se aproximando de seu pai, Wyn Dan muito curioso, perguntou o que estava acontecendo. Seu pai lhe respondeu que o Pajé estava cuidando das pessoas, como fazem os médicos no hospital. Não satisfeito continuou a questionar: — Ele precisa soprar? Com um sorriso carinhoso, imaginando quão esperto era aquele kurin, seu pai respondeu que ao soprar o Pajé fazia com que as doenças se afastassem pra bem longe.

Wyn Dan ficou pensando naquilo.

Como era possível apenas um sopro curar as pessoas?

Normalmente a família se juntava para preparar a terra, coletar sementes e fazer mudas. Um dia o pequeno ouviu seu pai reclamar que as sementes estavam doentes e não serviam para plantar. Sem pensar muito ele rapidamente pegou a semente e começou a soprar. Espantado o pai ficou observando até que não resistiu a perguntar:

—Wyn Dan, o que você está fazendo?

— Dary, estou tratando as sementes doentes. Respondeu o menino.

Seu pai guardou o comentário para si e nada falou, pois tinha certeza que as sementes não poderiam ser aproveitadas.

No outro dia, Wyn Dan fora verificar as sementes e esperava que já estivessem boas, mas, infelizmente continuavam do mesmo jeito. Indignado procurou seu pai e lhe perguntou porque as sementes não estavam curadas,

seu pai respondeu que ele precisava praticar mais, pois assim os pajés faziam. Wyn Dan então começou a soprar todas as sementes que via. Ele pensava que treinando soprar as sementes, elas não ficariam mais doentes.

Depois de muito esforço pelo quintal soprando tudo, Wyn Dan sentou-se ao lado da sua mãe e comentou firmemente que agora as sementes não iriam mais adoecer. Querendo saber mais sobre o que pensava a mãe perguntou se ele gostaria de aprender a soprar bem. Num pulo eufórico afirmou que sim. Mas questionou:

— Mas quem vai me ensinar?

— Os pajés!

— Quando?

— Quando eles aparecerem aqui novamente, você ficará atento e observará o que eles fazem.

Assim, todos os dias, o kurin aguardava ansioso o dia quando poderia ver o pajé até que um dia ao brincar no terreiro, sem motivo aparente saiu correndo para frente da casa e assim iniciou o diálogo:

— Kaimén Pygar. Disse ao pajé. — Kaimén. Respondeu-lhe o pajé.

Wyn Dan foi logo falando que o estava esperando há muito tempo para aprender a soprar sementes. Logo o Pajé quis saber porque Wyn Dan gostaria de aprender a soprar. E numa rapidez impressionante, ele respondeu que precisava salvar as sementes. De fato, o pajé sabia que não só as sementes do seu terreiro, mas todas as sementes do mundo estavam ficando doentes, desaparecendo ao serem transformadas em outras plantas que não poderiam gerar sementes para germinar.

O costume tradicional dos povos indígenas era a troca das melhores sementes para assim não as perder, explicou o pajé ao kurin. E assim começou o aprendizado daquele pequeno pajé. O ancião colheu algumas sementes e começou a contar-lhe suas histórias.

— No meu tempo de criança — disse o Pajé, havia muitas festas. Cada vez que se colhia sementes agradecíamos ao Grande Espírito. Cada semente tem o seu dono, foram eles que nos deram todas as sementes. Algumas vieram das estrelas, outras das águas, outras pelo vento e muitas da própria Mãe Terra. Mas, foram os nossos irmãos, os animais das florestas que nos ensinaram a plantar. Disse ainda que ele viria sempre e continuaria as aulas sobre as plantas. Também deixou uma tarefa: que Wyn Dan coletasse todas as sementes que pudesse e as guardasse num lugar limpo e seco, bem longe de bichinhos que se alimentam delas.

Depois que o Pajé partiu o pequeno foi falar com seu pai e contou sobre seu longo aprendizado. Seu pai pensou que era brincadeira e não levou a sério a sua história. Dedicado, Wyn Dan brincava e guardava as sementes, e assim foi aprendendo que elas precisavam também estarem protegidas.

O ano todo Wyn Dan recebeu visitas do Pajé e enquanto brincava com as sementes ia aprendendo os seus segredos, formatos, cores, tamanho e formas.

Um dia, Wyn Dan estava ajudando no viveiro e percebeu que seu pai estava colocando as sementes de cabeça para baixo e chamou a atenção para a forma errada que Dary as plantava nos berçários. E rapidamente disse:

— Dary, o Pajé falou que essa parte é para cima, onde fica a cabeça da plantinha!

Seu pai ficou pensativo e perguntou aos que estavam em casa se o Pajé tinha vindo aqueles dias na comunidade. A resposta foi negativa. Então começou a ficar intrigado: como Wyn Dan estava aprendendo sobre as sementes daquela forma...

Só aos olhos de sua família isto seria um mistério... Frente aos olhos de Wyn Dan os espíritos ancestrais eram tão reais como todos os demais seres da floresta na qual vivia e com os quais aprendia a cuidar dos bebês das plantas e do futuro de muitas espécies. No fundo, bem no fundo, nem mesmo o pequeno Kurin tinha ideia de que dentro dele germinava um grande pajé.